UDDYANA

Yuri Rigon

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2021

miolo-uddyana.indd 3 2021-06-22 12:01:45

Prece de Sete Linhas

HUNG OR DJEN IUL DJI NUB DJANG TSAM HUNG

Na fronteira noroeste do país de Ordjen[1],

PE MA GUE SAR DONG PO LA

no coração de pólen de uma flor de lótus,

IA TSEN TCHOG GUI NGÖ DRUB NIE

Você obteve o mais excelente e maravilhoso sidi.

PE MA DJUNG NE JE SU DRAG

Renomado como Aquele Que Nasceu do Lótus,

KOR DU KA DRO MANG PÖ KOR

Você está cercado por um vasto séquito de dakinis.

TCHED TCHI DJE SU DAG DRUB TCHI

Enquanto pratico, seguindo seus passos,

DJIN DJI LOB TCHIR JE SU SOL

rogo que se aproxime para conceder suas bênçãos!

GURU PEMA SIDI HUNG

Ó Guru Pema, conceda-me os sidis!

1. Ou: Uddiyana

miolo-uddyana.indd 9 2021-06-22 12:01:46

PRÓLOGO

Talvez as coisas mais terríveis de nossas vidas sejam apenas aquelas que carecem de amor e compreensão. E estar destinado a viver ou morrer talvez não se trate de nada mais do que, em certas circunstâncias, uma mera ilusão. Seja como for, terei uma nova oportunidade.

Meu corpo aquece rapidamente e minha mente perambula em trevas, embebida numa espécie de estado inconsciente, sozinha, sem iluminar nenhum pensamento, sem correr em nenhuma direção. É o próprio vácuo, como experimentaria aquele que, podendo sobreviver fora de nossa atmosfera, fosse condenado a vagar pelo Universo, onde não há matéria, luz ou som, apenas silêncio e escuridão. Onde tudo é sem forma e vazio.

Então, uma luz branca insuportável atravessa minhas pálpebras cerradas. Não sei direito o que está acontecendo. Começo a ouvir uma voz distante...

Como em certas músicas nas quais, de uma harmonia, desabrocham todas as vozes cantarolando melodias diferentes, superpostas, todas contidas naquele primeiro acorde, produzindo, à medida que irradiam em todas as direções, toda a textura do

miolo-uddyana.indd 11 2021-06-22 12:01:46

ambiente musical em seus menores detalhes, quase fazendo-nos enlouquecer diante de toda a vastidão de possibilidades, atingindo seu ponto culminante onde a tensão nos parece insuportável, para, em seguida, retornar suavemente ao primeiro acorde e recomeçar tudo uma vez mais; dessa tensão entre o sonho e a realidade, nesse vácuo entre o sono e a vigília, minha mente ia reconstruindo, ao meu redor e através de meus sentidos, entre cada pequena impressão consciente que agora surgia e logo se dissolvia na escuridão inconsciente, entre cada abrir e fechar de olhos, toda vastidão do mundo novamente.

Respirei e chorei.

miolo-uddyana.indd 12 2021-06-22 12:01:46

miolo-uddyana.indd 14 2021-06-22 12:01:46

RUA GENERAL MASCARENHAS DE MORAES, 216

Mutuá, São Gonçalo
23 de outubro de 1998

No início, muito antes de tudo, algumas coisas eram quentes e outras eram frias, umas claras, outras escuras. Mas eu não conhecia nenhuma dessas palavras quando mamãe cruzou a soleira da porta e me apresentou, cômodo a cômodo, a casa que ela e papai haviam construído, nos últimos oito anos antes de meu nascimento, para me abrigar. Meus olhos ainda eram pretos, mas papai nesse dia me ergueu nos braços, acima de sua cabeça e disse:

— Esse menino vai ter olhos azuis! Como o azul do céu!

Nesse tempo, eu nem sabia direito o que são essas coisas de cores e eu acho isso tudo muito engraçado, porque é uma coisa tão boba! Como eu não sabia disso? Hoje já sei disso e de muita coisa a mais: sei contar até cem, sei que cinco é a minha idade e sei também que, quando eu era bebezinho, engatinhei pela varanda sem grades do sobrado e caí de dois metros de altura. Foi quando correram dois quilômetros me carregando nos braços para me levar ao hospital. Mamãe diz que Papai do Céu colocou

miolo-uddyana.indd 15 2021-06-22 12:01:46

a mão embaixo, me segurou e que eu tenho que orar todo dia para agradecer por isso. Eu até tinha uma pequena cicatriz na testa, com o tempo ela sumiu e hoje, ainda quando conto a história, pergunto a mamãe, que sabe de tudo, de qual lado foi. Ela coloca a mão no lugar e de vez em quando ainda sinto dor. Meu pai, em vez de me erguer com os braços, agora que eu sou grande, me coloca sobre os ombros e me carrega pela casa. Ele estava certo, meus olhos são azuis. Ele me diz que minha família sou eu, ele, minha mãe, meus tios e minhas tias, primos e primas, minhas avós e também meus avôs, mas que eles estão num lugar melhor agora. Pergunto quando poderei encontrar com eles e sai água do olho do meu pai, igual quando eu me machuco. Minha avó é como minha mãe de cabelo branco e é boazinha comigo. Ela mora na casa debaixo. Eu fico doente e ela colhe planta verde no jardim e, mesmo que o gosto seja muito ruim, depois que passa o gosto ruim, eu saro rápido. Ela ora por mim e vai à igreja todos os dias cantar. Eu gosto do barulho que ela faz com a boca e tento imitar. Eu esqueci de dizer, porque esse negócio de escrever é novo pra mim, mas já sei dizer meu nome todo e falar o que quero e não quero, o que gosto e não gosto. Não sei se adianta muito, porque ainda sou obrigado a fazer os dois. Um dia minha mãe me falou:

— Papai e mamãe precisam trabalhar e você vai pra um lugar com gente igual a você, da sua idade, o que você me diz?

A escola não é tão legal assim como meu pai me disse, nem tem ninguém igual a mim como minha mãe falou. São outras pessoas pequenas, mas diferentes, é isso. Eu não gosto de ficar longe de casa e tem dias que é muito chato. A única coisa de legal

miolo-uddyana.indd 16 2021-06-22 12:01:46

yuri.rigon@icloud.com
facebook.com/Yuri Rigon
yuri-rigon.medium.com

Este livro foi composto em Adobe
Caslon Pro pela Editora Penalux e
impresso em papel pólen soft
80 g/m², em junho de 2021.